



PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO HOSPITALAR NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CAMPO GRANDE-MS
2024



FUNDAÇÃO
ESCOLA DE GOVERNO
DE MATO GROSSO DO SUL



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde

SAD
Secretaria de
Estado de
Administração



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**



PÓS-GRADUAÇÃO EM
Gestão Hospitalar na
Administração Pública

CAMPO GRANDE – MS
2023

SUMÁRIO

1. Identificação do curso	04
2. Público-alvo	04
3. Quantidade de vagas	04
4. Perfil do egresso	04
5. Critério de seleção	04
6. Justificativa	05
7. Objetivo do Curso	06
8. Parcerias	06
9. Período e periodicidade	06
10. Matriz Curricular do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão Hospitalar na Administração Pública	07
11. Ementas	08
12. Aspectos Metodológicos	24
13. Frequência	25
14. Avaliação discente	25
15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	26
16. Certificação	26
17. Infraestrutura física	26
18. Avaliação do curso	27
19. Coordenação do Curso	27
Referências	28

1. Identificação do curso

Nome: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Hospitalar na Administração Pública

Área de concentração: Administração Pública/Gestão em Saúde

Carga Horária: 390 horas, não sendo computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente.

2. Público-alvo

O Público-alvo da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Hospitalar na Administração Pública é multiprofissional aplicado a profissionais portadores de diploma em curso superior atuantes diretamente na esfera da gestão hospitalar pública.

3. Quantidade de vagas

Serão ofertadas 40 vagas.

4. Perfil do egresso

Profissional capaz de planejar, implementar, supervisionar e inovar as ações, serviços e projetos na área de gestão hospitalar pública com habilidades e competências para o desempenho de atividades de gestão estratégica e liderança em serviços hospitalares.

5. Critério de seleção

Serão estabelecidos em parceria com a SES e publicado em edital específico pela Escolagov.

6. Justificativa

A organização, planejamento, controle e direção são princípios fundamentais para efetivar a gestão hospitalar na administração pública, a apresentação deste projeto tem em seu escopo, como principal objetivo alavancar os processos de gestão hospitalar em saúde sendo apresentado para atender os municípios do estado de Mato Grosso do Sul, pois dentre os vários estabelecimentos de saúde pública existentes na esfera governamental, muitos necessitam de apoio aos processos de gestão, considerando o delicado momento de pandemia Covid-19, que impactou a Gestão dos Serviços Hospitalares, bem como o desempenho e o papel das lideranças frente as novas demandas.

Neste cenário os gestores hospitalares foram desafiados a atuarem na linha de frente, buscando, promovendo e criando soluções à população de forma rápida e eficaz, pois a COVID-19 provocou uma crise mundial e, no estado de Mato Grosso do Sul, não foi diferente.

A situação pandêmica evidenciou a necessidade de constante capacitação, inovação e meios para oportunizar novos conhecimentos frente à gestão hospitalar, para que os gestores hospitalares possam estar preparados para quaisquer novos desafios na gestão dos recursos e na orientação dos seus servidores liderados.

Ademais, o plano estratégico da regionalização da saúde em Mato Grosso do Sul¹ prevê a aplicação de recursos em obras de construção, reforma e ampliação de prédios hospitalares em 10 cidades do interior, o que amplia a necessidade de gestores capacitados ao gerenciamento hospitalar, a fim de fortalecer e modernizar a rede de atendimento à população sul-mato-grossense.

Frente aos constantes desafios situacionais a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Hospitalar na Administração Pública, se faz extremamente importante e necessária para qualificar gestores hospitalares a fim de garantir o andamento apropriado das atividades diárias e proporcionar aos pacientes o melhor atendimento possível.

Afinal, para administrar as atividades de gestão hospitalar, é preciso gerenciar os recursos financeiros, humanos, sanitários, logísticos e, ao mesmo tempo, coordenar processos e verificar todas as demandas para proporcionar um serviço com segurança e de qualidade, como se apresenta neste projeto de curso.

¹ <http://www.ms.gov.br/regionalizacao-da-saude-avanca-com-novos-hospitais-em-10-cidades-de-ms/>

7. Objetivo do Curso

O curso tem como objetivo geral qualificar profissionais das diversas áreas da saúde da rede do Sistema Único de Saúde com capacidade crítico-reflexivo de propor, analisar e executar as ações, serviços e projetos para desempenharem funções de gestão hospitalar em serviços de saúde pública.

Objetivos específicos:

- Formar gestores que tenham conhecimento dos mais variados processos administrativos hospitalares da esfera pública;
- Oportunizar conhecimento para que o gestor hospitalar público possa ser capaz de identificar, diagnosticar e propor soluções de problemas organizacionais em prestadores de serviços de saúde pública;
- Fortalecer a capacidade de identificar problemas prioritários e de propor soluções às demandas e às necessidades que envolvem os processos de gestão hospitalar.

8. Parcerias

O curso é ofertado em parceria com a Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser/SES-MS a fim de viabilizar a utilização dos espaços físicos para a realização das aulas.

9. Período e periodicidade

O curso terá no mínimo 12 e no máximo 18 meses e será oferecido em turma única. Os encontros serão presenciais e mensais, por três dias consecutivos e ocorrerão conforme calendário acadêmico a ser divulgado no período de matrícula.

10. Matríz Curricular do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Hospitalar na Administração Pública

MÓDULO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Módulo 01		80
Saúde e Sociedade	1. Sociedade, globalização e determinantes sociais.	15
	2. Políticas de Saúde no Brasil. Controle Público Democrático em Saúde. Direitos Humanos e Saúde. Ética.	25
	3. O público, o privado e o estatal na saúde.	15
	4. Gestão Pública e Privada - OSS e Filantropia na Saúde.	25
Módulo 02		80
Estratégia em Serviços de Saúde	1. Epidemiologia e Sistemas de Informação.	20
	2. Biossegurança e segurança do paciente.	15
	3. Análise e resolução de problemas profissionais.	10
	4. Indicadores e ferramentas para a gestão (<i>Planejamento estratégico na saúde e Processo de regulação</i>).	25
	5. Fundamentos da Saúde baseada em evidências para ensino e pesquisa.	10
Módulo 03		100
Estratégia em Serviços de Saúde	1. Economia e custos na saúde.	20
	2. Gestão de serviços hospitalares.	20
	Gestão de Pessoas.	10
	4. Gestão da qualidade e acreditação hospitalar.	15
	5. Gestão Multidisciplinar.	15
	6. Auditoria Hospitalar.	20

Módulo 04		100
Gestão de processo hospitalar	1. Gestão de estoque e logística	15
	2. Serviços de Tecnologia de informação	20
	3. Serviços de Hotelaria Hospitalar	15
	4. Serviços de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)	20
	5. Serviços de Farmácia Hospitalar	15
	6. Serviços de Nutrição e Dietética	15
Trabalho de Conclusão de curso		30
Carga horária total		390

11. Ementas

MÓDULO 01 – SAÚDE E SOCIEDADE.

Disciplina 1 - Sociedade, globalização e determinantes sociais.

Objetivos: Conhecer as definições sobre como os determinantes sociais são fatores importantes para condução dos problemas da saúde pública. Compreender o modelo de gestão pública e seu funcionamento no estado de Mato Grosso do Sul e em seus municípios.

Ementa: Estrutura da social. A globalização e os fatores sociais determinantes que impulsionam a gestão em saúde. Impactos das mudanças globais na saúde humana e as formas de adaptação. Conceitos e princípios dos campos de conhecimentos e práticas: saúde global. Distribuição de doenças e agravos de saúde ao redor do mundo. Fatores que determinam as políticas, instituições e sistemas de saúde.

Bibliografia Básica:

Gois, E. A. de S., Silva, G. A. M., Pereira, S. C., Barja, P. R., & Viriato, A. (2021). LIDERANÇA E NOVOS DESAFIOS DA GESTÃO HOSPITALAR DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19. Revista Univap, 27.

<https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v27i55.2590>

GARBOIS, Júlia Arêas; SODRÉ, Francis; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. Saúde em Debate, v. 41, p. 63-76, 2017.

Bibliografia Complementar:

BORBA, G. S.; KLIEMANN NETO, F. J. Gestão Hospitalar: identificação das práticas de aprendizagem existentes em hospitais. Saúde Sociedade, v.17, n.1, p.44-60, 2008.

GARBOIS, Júlia Arêas; SODRÉ, Francis; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Determinantes sociais da saúde: o “social” em questão. Saúde e Sociedade, v. 23, p. 1173-1182, 2014.

LEONEL, M.; DURAN, J. E. Administração Hospitalar: O Administrador como Gestor. Revista

GARBOIS, Júlia Arêas; SODRÉ, Francis; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Determinantes sociais da saúde: o “social” em questão. Saúde e Sociedade, v. 23, p. 1173-1182, 2014.

SOUZA, Diego de Oliveira; SILVA, Sóstenes Ericson Vicente da; SILVA, Neuzianne de Oliveira. Determinantes Sociais da Saúde: reflexões a partir das raízes da” questão social”. Saúde e Sociedade, v. 22, p. 44-56, 2013.

Organizações e Sociedade, v. 4, n. 1, p.113-125, 2015.

Disciplina 2 - Políticas de Saúde no Brasil. Controle Público Democrático em Saúde. Direitos Humanos e Saúde. Ética.

Objetivos: Compreender sobre a aplicabilidade das políticas públicas frente ao controle em saúde, com vistas às nuances do estado de Mato Grosso do Sul e os desafios políticos econômicos.

Ementa: Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Ações de serviços de atendimento, proteção e promoção da saúde. Gestão em saúde pública. Controle público e democrático. Direitos Humanos e Saúde. Ética profissional.

Bibliografia Básica:

LEONEL, M.; DURAN, J. E. Administração Hospitalar: O Administrador como Gestor. Revista Organizações e Sociedade, v. 4, n. 1, p.113-125, 2015.

QUEIROZ, Rosiana. Direitos humanos e saúde. Saúde e Direitos Humanos, v. 3, n. 3, p. 45-50, 2006.

JÚNIOR, Aylton Paulus; JÚNIOR, Luiz Cordoní. Políticas públicas de saúde no Brasil. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-19, 2006.

REIS, Denizi Oliveira; ARAÚJO, Eliane Cardoso de; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Políticas Públicas de Saúde no Brasil: SUS e pactos pela Saúde. Unifesp. São Paulo. s/d. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_4, v. 4, 2012.

Bibliografia Complementar:

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. Políticas públicas no Brasil. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007.

SILVA, Mariana Vieira da. Políticas públicas de saúde: tendências recentes. Sociologia, problemas e práticas, n. 69, p. 121-128, 2012.

Disciplina 3 - O público, o privado e o estatal na saúde.

Objetivos: Relacionar a esfera pública e privada, em suas diferentes performances, a fim de possibilitar a compreensão, pelos cursistas, dos desafios frente a liderança na gestão hospitalar pública.

Ementa: Atendimento à saúde nas esferas públicas e privadas. Políticas públicas adotadas nas diferentes esferas e etapas de atendimento.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo; NASCIMENTO, Vânia Barbosa do; COSTA, Ieda Maria Cabral. Relação entre público e privado na atenção primária à saúde: considerações preliminares. *Saúde e Sociedade*, v. 20, n. 4, p. 971-979, 2011.

ELIAS, Paulo Eduardo. Estado e saúde: os desafios do Brasil contemporâneo. *São Paulo em perspectiva*, v. 18, n. 3, p. 41-46, 2004.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias. Editora Fiocruz, 2007.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, Paulo Eduardo. Estado e saúde: os desafios do Brasil contemporâneo. *São Paulo em perspectiva*, v. 18, n. 3, p. 41-46, 2004.

NOVAES, Hillegonda Maria D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 5, p. 547-549, 2000.

VIANA, Ana L.; QUEIROZ, Marcos S.; IBANEZ, Nelson. Implementação do Sistema Único de Saúde: novos relacionamentos entre os setores público e privado no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 29, n. 3, p. 17 a 32-17 a 32, 1995.

Disciplina 4 - Gestão Pública e Privada – OSS e Filantropia na Saúde.

Objetivos: Compreender que a filantropia atrelada aos serviços de gestão hospitalar, em saúde pública, auxilia nas demandas sociais de apoio ao encontro dos serviços públicos e privados, e, assim, possibilita a criação de soluções para otimização do atendimento à população. Conhecer os serviços OSS e Filantropia na Saúde no estado de Mato Grosso do Sul e os desafios do modelo.

Ementa: Atendimento à saúde nas esferas públicas e privadas. Políticas públicas adotadas nas diferentes esferas e etapas de atendimento.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Nelson Bezerra; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon. As organizações sociais de saúde como forma de gestão público/privado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 2483-2495, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRAVO, Maria Inês Souza et al. Política de saúde no Brasil. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*, v. 3, p. 1-24, 2006.

GERSCHMAN, Silvia et al. Estudo de satisfação dos beneficiários de planos

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. Estudos avançados, v. 27, n. 78, p. 7-26, 2013.

SOARES, Gabriella Barreto et al. Organizações sociais de saúde (OSS): privatização da gestão de serviços de saúde ou solução gerencial para o sus? Revista Eletrônica Gestão e Saúde, n. 2, p. 828-850, 2016.

de saúde de hospitais filantrópicos. Ciência & saúde coletiva, v. 12, n. 2, p. 487-500, 2007.

MORAIS, Heloisa Maria Mendonça de et al. Organizações Sociais da Saúde: uma expressão fenomênica da privatização da saúde no Brasil. Cadernos de saúde pública, v. 34, 2018.

MÓDULO 02 – ESTRATÉGIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Disciplina 1 - Epidemiologia e Sistemas de Informação.

Objetivos: Oportunizar, ao gestor hospitalar, visão sistêmica sobre as dimensões da gestão, para depreender acerca dos desafios a serem enfrentados em relação ao estado e modalidades do sistema de informação.

Ementa: Distribuição quantitativa (mapeamento) dos fenômenos que envolvem saúde/doença. Sistemas de informação como ferramenta para otimizar o mapeamento dos fenômenos saúde/doença. Sistemas destinados à captação de informações relativas à produção de serviços de saúde no campo da epidemiologia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zelia. Epidemiologia e saúde. In: Epidemiologia e Saude. 1999. p. 600-600.

LEMONS, Carolina; CHAVES, Lucieli DP; AZEVEDO, Ana Lúcia de Castro Sajioro. Sistemas de informação hospitalar no âmbito do SUS: revisão integrativa de pesquisas. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 12, n. 1, 2010.

DE LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro. Estudos de usuários de sistemas de informação: contribuição metodológica da epidemiologia. Ciência da informação, v. 18, n. 2, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcia Furquim de et al. Sistemas de informação e mortalidade perinatal: conceitos e condições de uso em estudos epidemiológicos. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 9, p. 56-68, 2006.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. In: Epidemiologia: teoria e prática. 2001. p. 596-596.

SILVA JÚNIOR, Jarbas Barbosa da. Epidemiologia em serviço: uma avaliação de desempenho do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. 2004.

Disciplina 2 - Biossegurança e segurança do paciente.

Objetivos: Realizar a gestão de processos frente a segurança do paciente. Implementar ações de biossegurança, na gestão de sua equipe, com o conhecimento dos desafios enfrentados na gestão, conforme o estado e região.

Ementa: Conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana; Normas de biossegurança no ambiente hospitalar. Cuidados em segurança de pacientes. Programa Nacional de Segurança do Paciente e Organização Mundial de Saúde.

Bibliografia Básica:

DA SILVA, Lolita Dopico. Segurança do paciente no contexto hospitalar. Revista Enfermagem UERJ, v. 20, n. 3, p. 291-292, 2012.

COELHO, Hamilton Barros et al. Biossegurança hospitalar. 2005.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Ed.). Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2019.

WACHTER, Robert M. Compreendendo a segurança do paciente. AMGH Editora, 2013.

Bibliografia Complementar:

DE SANTANA ROCHA, Flávia Carlyne et al. Conhecimento de biossegurança por profissionais de saúde em unidades hospitalares. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 2, n. 1, p. 141-154, 2014.

ERDTMANN, Bernadette Kreutz. Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde: biossegurança e o controle das infecções hospitalares. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 13, p. 86-93, 2004.

LIMA, Célia Cristina de Campos Mendonça et al. Biossegurança no atendimento pré-hospitalar. J. Health Sci. Inst, 2007.

Disciplina 3 - Análise e resolução de problemas profissionais.

Objetivos: Dirimir situações de conflitos com ética em sua gestão. Conhecer as políticas governamentais para a tomada de decisão.

Ementa: Métodos de análise, resolução e solução de conflitos. Análise de interesses individuais, coletivos e difusos. Métodos alternativos de resolução de conflitos.

Bibliografia Básica:

DALLA LANA, Raul et al. As organizações como fonte de conflitos de poder. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 9, n. 3, p. 506-519, 2016.

FERREIRA, Patrícia Magalhães. O papel das organizações regionais na resolução de conflitos (II). JANUS 2005-A guerra e a paz nos nossos dias, 2005.

Bibliografia Complementar:

CÁ, Marcelino Vieira. Conflitos e gestão de conflitos nas organizações. 2017. Tese de Doutorado.

SILVA, Lucimara Alves; SANTOS, Jair Nascimento. Concepções e práticas do trabalho e gestão de equipes multidisciplinares em saúde. Revista de Ciências da Administração, p. 155-168, 2012.

MORETTO NETO, Luís; CESCONETTO, Simone Machado Moretto. Administração de conflitos nas organizações. In: Administração de conflitos nas organizações. 2009.

PAMPOLINI, Claudia Patrícia Garcia; DE MAZO, Celso Giancarlo Duarte; GONÇALVES, Daniele Assad. A liderança e a gestão de equipes de alto desempenho na gestão estratégica de pessoas. Revista ADMPG, v. 6, n. 2, 2013.

Disciplina 4 - Indicadores e ferramentas para a gestão.

Objetivos: Compreender as ferramentas de gestão que utilizam índices, metas e faixas de tolerância, para medir o desempenho e embasar as tomadas de decisões, a fim de corrigir problemas de gestão, otimizar processos, gerar maior qualidade em seus produtos e serviços e, conseqüentemente, aumentar a performance da equipe.

Ementa: Indicadores assistenciais e gerenciais, evidências de qualidade e melhorias contínuas; Avaliação e perspectivas de inovação e desenvolvimento de pessoas, processos e sociedade preconizados pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e Ministério da Saúde. Histórico da Gestão da Qualidade. Gestão da qualidade em saúde. Conceitos fundamentais da excelência em gestão. Organizações hospitalares: especificidades. O Sistema Brasileiro de Acreditação das Organizações de Saúde (ONA). Indicadores de Qualidade e Desempenho Assistenciais e Gerenciais. Ferramentas da Qualidade. Gestão de Pessoas no processo de Acreditação hospitalar. O papel do gestor/líder no Processo de Acreditação Hospitalar. Conceitos em planejamento estratégico; Metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico. Diagnóstico estratégico. Projetos e planos de ação. Controle e avaliação do planejamento estratégico.

Bibliografia Básica:

ALVES, Vera Lucia de Souza; FELDMAN, Liliane Bauer. Gestores da saúde no âmbito da qualidade. São Paulo: Martinari, 2011.

BONATO, Vera Lúcia. Gestão em Saúde: programas de qualidade em hospitais. São Paulo: Ícone, 2007. 119p.

DOS SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. Métodos e ferramentas para a gestão de inteligência e do conhecimento. Perspectivas em ciência da informação, v. 5, n. 2, 2000.

D'INNOCENZO, Maria et al. Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. In: Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. 2010. p. 208-208.

Bibliografia Complementar:

COUTO, Renato Camargo e PEDROS, Tânia Grillo. Hospital Acreditação e gestão em saúde. 2 ed. Guanabara, 2007.

ONA. Organização Nacional de Acreditação. Manual das organizações prestadoras de serviços de saúde. Brasília: 2010. 164p. (Coleção Manual Brasileiro de Acreditação).

FQN. Conceitos Fundamentais da Excelência em Gestão. São Paulo: 2006.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos. Belo Horizonte: Wekerma Editora, c2006 290p.

ANDION, Maria Carolina; FAVA, Rubens. Planejamento estratégico. Coleção gestão empresarial, v. 2, n. 3, p. 27-38, 2002. BARBOSA, Emerson Rodrigues; BRONDANI, Gilberto. Planejamento estratégico organizacional. Revista eletrônica de contabilidade, v. 1, n. 2, p. 123, 2004. PEREIRA, Maurício Fernandes. Planejamento estratégico. In: Planejamento estratégico. 2007.	PEREIRA, Bernadete dos Santos; TOMASI, Elaine. Instrumento de apoio à gestão regional de saúde para monitoramento de indicadores de saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, n. 2, p. 411-418, 2016. TELES, Inês Dolores Figueiredo et al. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão local na atenção primária à saúde. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 8, n. 1, p. 27-38, 2020. PAULO, Luiz Fernando Arantes. Planejamento estratégico e gestão por resultados: o caso do Ministério da Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 26, n. 3, p. 981-1007, 2016.
---	---

Disciplina 5 - Fundamentos da Saúde baseada em evidências para ensino e pesquisa.

Objetivos: Ampliar os conhecimentos de Saúde, baseados em evidências, bem como a função do ensino e pesquisa, no âmbito hospitalar.

Ementa: Prática Baseada em Evidência (PBE) e sua utilização na tomada das decisões clínicas, na área da saúde. Análise de dados e proposição de medidas que visem à melhoria do atendimento à saúde da população e na elaboração de projetos com qualidade.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Carlos; VEIGA, Nélío. Educação para a saúde baseada em evidências. Millenium, v. 46, p. 107-136, 2014.

ATALLAH, Álvaro Nagib. Saúde baseada em evidências para todos: apoio do Ministério da Saúde brasileiro. Diagn Tratamento, v. 12, n. 4, p. 151, 2007.

PERES, Karen Glazer; PERES, Marco Aurélio. Saúde baseada em evidências. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Superintendência Estadual do Rio de Janeiro. Reflexões

Bibliografia Complementar:

DE CASTRO NEVES FILHO, Almir; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro. Saúde Baseada em Evidências. Criança e do Adolescente, p. 56.

PIETROCOLA, Marcia. Saúde baseada em evidências.

PERES, Karen Glazer et al. Práticas de saúde baseada em evidências. 2011.

STEIN, Airton. Saúde baseada em evidências [glossário]. Aula Saúde Baseada em Evidências do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/UFCSPA., 2012.

sobre ensino e pesquisa no SUS : experiência no contexto hospitalar de alta complexidade [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Superintendência Estadual do Rio de Janeiro. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 185 p.: il. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/reflexoes_ensino_pesquisa_sus.pdf ISBN 978-85-334-2749-5

MÓDULO 03 – ORGANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Disciplina 1 Economia e custos na saúde.

Objetivos: Coordenar uma avaliação dos procedimentos individuais e coletivos utilizados. Administrar as análises mais utilizadas em relação aos custos de doenças, minimização de custos, análise custo-efetividade, análise custo-utilidade e análise custo-benefício na gestão hospitalar. Compreender a economia regional e o avanço do governo nas estratégias para melhoria da saúde.

Ementa: Análise de custo-efetividade e custo-benefício. O uso do QUALYs e DALYs. Avaliação econômica de tecnologias em saúde. Comparação do uso de diferentes alternativas de tecnologias nos diversos segmentos da saúde: medicamentos, cuidado hospitalar, cuidado ambulatorial

Bibliografia Básica:

BARROS, Pedro Pita. Economia da saúde. Leya, 2019.

DEL NERO, Carlos R. O que é economia da saúde. Economia da Saúde: conceitos e contribuições para a gestão de saúde. Brasília (DF): IPEA, p. 5-20, 2002.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Economia ambiental: gestão de custos e investimentos. In: Economia ambiental: gestão de custos e investimentos. 2000. p. 180-180.

Bibliografia Complementar:

BEULKE, Roland; BERTÓ, Dalvio José. Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. In: Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 1997. p. 192-192.

MARTINS, Domingos. Custos e orçamentos hospitalares. In: Custos e orçamentos hospitalares. 2000. p. 165-165.

CARPINTÉRO, José Newton Cabral. Custos na área de saúde-considerações teóricas. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 1999.

Disciplina 2 - Gestão de serviços hospitalares.

Objetivos: Gerenciar um sistema operacional eficiente, para garantir a disponibilidade, a acessibilidade e os cuidados de saúde de alta qualidade aos pacientes, a qualquer hora, frente os desafios na gestão hospitalar de atendimento à saúde pública.

Ementa: Gestão organizacional orientada ao mercado da saúde. Competências para atuação na área da saúde. Variáveis organizacionais: desenho organizacional, serviços, processos, gestão de pessoas e da educação corporativa. Indicadores de Saúde e Qualidade.

Bibliografia Básica:

NUNES, Ana Carla; PECCININI, Alejandro Alvarado. O planejamento estratégico na gestão dos serviços hospitalares no Brasil. In: Anais da Conferência Internacional de Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação (CIEGESI). 2013. p. 615-631.

FERRAZ, Clarice Aparecida; GOMES, Elizabeth Laus Ribas; MISHIMA, Silvana Martins. O desafio teórico-prático da gestão dos serviços de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, p. 395-400, 2004.

FERRAZ, Clarice Aparecida; GOMES, Elizabeth Laus Ribas; MISHIMA, Silvana Martins. O desafio teórico-prático da gestão dos serviços de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, p. 395-400, 2004.

Bibliografia Complementar:

BALTHAZAR, Marco Antonio Pinto et al. Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 9, p. 3482-3491, 2017.

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da et al. Evidências sobre modelos de gestão em enfermagem nos serviços hospitalares: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021.

DE SOUZA, Antônio Artur et al. Controle de gestão em organizações hospitalares. Revista de Gestão, v. 16, n. 3, p. 15-29, 2009.

Disciplina 3 - Gestão de Pessoas.

Objetivos: Motivar os servidores e incentivar o desenvolvimento de talentos para a organização pública, tendo em vista sempre o bem-estar coletivo e os resultados da gestão hospitalar.

Ementa: Ambiente organizacional. Gestão estratégica de pessoas. Práticas coletivas de gestão de pessoas. Gestão por competências. Visão dinâmica (processual) e a importância da interação na consolidação das competências. Conceitos, princípios e práticas acerca de processos de Aprendizagem Individual e Coletiva. Estrutura da Gestão de Pessoas na esfera pública e suas especificidades.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Elsevier Brasil, 2008.

BURMESTER, Haino. Gestão De Pessoas Em Saúde. Saraiva Educação SA, 2019.

DE MACEDO, Ivanildo Izaias. Gestão de pessoas. Editora FGV, 2015.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. Saraiva Educação SA, 2017.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Ivomar Gomes; BOTAZZO, Carlos. Gestão de pessoas nas Organizações Sociais de Saúde: algumas observações. Rev. adm. saúde, p. 161-168, 2009.

MONTEIRO, Marcella Rachel Mignac de Barros. A importância da gestão de pessoas para as instituições de saúde. Rev. adm. saúde, p. 43-48, 2009.

OLIVEIRA, Ligia Fumiko Minami Neves de. Gestão de pessoas em hospitais universitários: situação atual e tendências. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Disciplina 4 - Gestão da qualidade e acreditação hospitalar.

Objetivos: Conhecer as práticas aplicadas por um profissional que realiza a administração de um hospital público, como o intuito de assegurar a operacionalidade eficiente, a partir dos padrões de qualidade e conhecimento nas normas de acreditação.

Ementa: Normas de Acreditação: Treinamentos. Fluxos de Comunicação. Documentação. Controle de documentos e dados. Auditoria da qualidade. Acreditação Hospitalar. Níveis de Acreditação. Padronização de prontuários e processos. Rastreabilidade de informações sobre pacientes, aquisições, dispensações, assistências. Gerenciamento de Risco: Redução de erros. Notificação de incidentes. Segurança nas informações. Conceito e importância do gerenciamento de riscos à saúde. Protocolos assistenciais. O hospital como local de risco. Estratégias para minimizar o erro mediante eliminação das suas causas e controles para evitar repetições. As Comissões e os Núcleos de Segurança do Paciente como instrumentos de qualidade e segurança.

Bibliografia Básica:

FRANCISCO, Cláudia; PAZ, Adriana; LAZZARI, Daniele Delacanal. Perspectivas de enfermeiras sobre gestão da qualidade e acreditação hospitalar. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 2, n. 2, p. 401-411, 2012.

ROTHBARTH, Solange. Gestão da qualidade: um processo de acreditação hospitalar. 2011.

Bibliografia Complementar:

FELDMAN, Liliane Bauer; GATTO, Maria Alice Fortes; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões para a acreditação. Acta Paulista de Enfermagem, v. 18, p. 213-219, 2005.

MANZO, Bruna Figueiredo; BRITO, Maria José Menezes; ALVES, Marília. Influência da comunicação no processo

EMIDIO, Luci de Fátima et al. Gestão da qualidade dos processos assistenciais e acreditação hospitalar. 2009.

de acreditação hospitalar. Revista brasileira de enfermagem, v. 66, p. 46-51, 2013.

ALÁSTICO, Gabriel Pedro; TOLEDO, José Carlos de. Acreditação Hospitalar: proposição de roteiro para implantação. Gestão & Produção, v. 20, n. 4, p. 815-831, 2013.

Disciplina 5 - Gestão Multidisciplinar.

Objetivos: Estabelecer estratégias para que a equipe atue harmoniosamente, individual e coletivamente, com foco na formação de profissionais com conhecimento técnico contínuo e humanizado.

Ementa: Processo de formação, gestão e treinamento, de profissionais com diferentes expertises, qualificações técnicas, vivências, experiências e comportamentos. Atendimento de forma coordenada e de alta qualidade.

Bibliografia Básica:

DE ARAUJO, André Luiz Dias. Gestão de equipes multidisciplinares. Editora Senac São Paulo, 2020.

SILVA, Lucimara Alves; SANTOS, Jair Nascimento. Concepções e práticas de trabalho e gestão de equipes multidisciplinares em saúde. Revista de Ciências da Administração, p. 155-168, 2012.

PERROTTI, Edoardo; DE VASCONCELLOS, Eduardo Pinheiro Gondim. Estrutura organizacional e gestão do conhecimento. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 4, n. 2, pág. 1-18, 2005.

Bibliografia Complementar:

FORTES, Márcio Z. et al. Modelo de Gestão/Avaliação para Equipes Multidisciplinares. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, v. 7, 2010.

SILVA, Lucimara Alves; SANTOS, Jair Nascimento. Concepções e práticas do trabalho e gestão de equipes multidisciplinares em saúde. Revista de Ciências da Administração, p. 155-168, 2012.

PORTAL, Patrícia Socorro Coelho et al. As equipes multidisciplinares como dispositivos “técnicos de referência” em saúde mental nos caps e a gestão do cuidado: uma revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e21010615747-e21010615747, 2021.

Disciplina 6 - Auditoria Hospitalar.

Objetivos: Melhorar a qualidade dos cuidados e resultados de saúde, por meio dos protocolos de gestão, aplicados aos processos de auditoria.

Ementa: Conceito de qualidade e sua importância. Tipos de auditoria e sua aplicação. Metodologias aplicadas ao processo de auditoria. Relatório de auditoria. Conceitos da Auditoria em Saúde, Legislações e Órgãos Regulatórios na Saúde Privada e Pública. Ética, Bioética e atribuições do Auditor Hospitalar. Prontuário do Paciente. Auditoria Hospitalar: instrumento para avaliação da qualidade da assistência ao paciente. Interfaces, fluxo e ferramentas de trabalho para atuação do auditor hospitalar: indicadores da saúde, protocolos, relatórios gerenciais, tratativa de glosas. Papel educativo da auditoria hospitalar.

Bibliografia Básica:

DA SILVA, Agneta Torres; DO ESPIRITO SANTO, Eniel. A Auditoria como ferramenta para a excelência da gestão hospitalar. Revista saúde e desenvolvimento, v. 3, n. 2, p. 43-60, 2013.

GODOI, Ana Paula de et al. Auditoria de custo: análise comparativa das evidências de glosas em prontuário hospitalar. J. Health Sci. Inst, 2008.

DE ANDRADE, Fernanda Beazi; SICHESKI, Sirineu José. Auditoria interna hospitalar: Uma atividade de apoio à tomada de decisão. Auditoria interna, v. 38, n. 24, 2017.

Bibliografia Complementar:

DE SOUZA, Luiziane Agostine Alves; DYNIEWICZ, Ana Maria; KALINOWSKI, Luísa Canestraro. Auditoria: uma abordagem histórica e atual. Revista de administração em Saúde, v. 12, n. 47, p. 71-78, 2010.

MEIRA, Soraya Regina Coelho; OLIVEIRA, Arlene de Sousa Barcelos; SANTOS, Célio Oliveira. A contribuição da auditoria para a qualidade da gestão dos serviços de saúde. Brazilian Journal of Business, v. 3, n. 1, p. 1021-1033, 2021.

PAIM, Chennyfer da Rosa Paino; CICONELLI, Rozana Mesquita. Auditoria de avaliação da qualidade dos serviços de saúde. Revista de Administração em Saúde, v. 9, n. 36, p. 85-91, 2007.

MÓDULO 04 – GESTÃO DE PROCESSOS

Disciplina 1 - Gestão de estoque e logística.

Objetivos: Aperfeiçoar o investimento em estoque, de modo a aumentar o uso dos meios internos hospitalares e diminuir as necessidades de capital investido. Conhecer a cadeia de abastecimento a ser administrada, para otimizar custos e reduzir investimento sem perder a qualidade nos serviços prestados.

Ementa: Gestão de estoques e patrimônio, sistemas básicos de estocagem, transporte e manuseio de materiais. Compra: procedimentos e lote econômico. Controle de patrimônio. Logística e cadeias de suprimentos. Dinâmica básica de estoques e indicadores. Classificação, especificação e codificação de materiais.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. Logística hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, Segunda Edição, 2009.

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOWERSOX, D.J. CLOSS, D.J.; COOPER, M.B. Gestão Logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DIAS, M. A. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, P. S. Administração de materiais: obtendo vantagens competitivas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina 2 - Serviços de Tecnologia de informação.

Objetivos: Ampliar os conhecimentos sobre o gerenciamento, processamento, proteção e uso de dados e informações. Conhecer os instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas frente a gestão de serviços de tecnologia de informação aplicada a gestão hospitalar.

Ementa: Conceito de Serviço e sua importância no processo de gestão hospitalar. Características do Serviço. Governança de TI e Gerenciamento de Serviços. Gestão estratégica e tática de serviços de TI.

Bibliografia Básica:

FÁTIMA MARIN, Heimar. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. Journal of Health Informatics, v. 2, n. 1, 2010.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, Olímpio J. Nogueira et al. Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. Revista de Administração em Saúde, v. 18, n. 70, 2018.

FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. de. Implantando governança de TI: Da estratégia à gestão de processos e serviços; Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de Serviços-: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação. Amgh Editora, 2014.

REIS, A. Alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa; São Paulo: Atlas, 2003.

LUCIANO, Edimara Mezzomo; TESTA, Maurício Gregianin; DE AZEVEDO BRAGANÇA, Carlos Eduardo Barbosa. Percebendo os benefícios e dificuldades da adoção da gestão de serviços de tecnologia da informação. REGE-Revista de Gestão, v. 19, n. 1, p. 145-164, 2012.

Disciplina 3 - Serviços de Hotelaria Hospitalar.

Objetivos: Buscar por melhorias contínuas, com vistas à promoção do bem-estar, conforto e segurança na hospitalidade. Propiciar qualidade, valor e satisfação, para o usuário do sistema de saúde, durante sua permanência na instituição, com foco na qualidade do atendimento humanizado no ambiente hospitalar.

Ementa: Dinâmicas diárias na gestão hospitalar que envolvem diretamente os serviços de apoio ao atendimento médico. As vantagens competitivas que o atendimento de qualidade aos serviços de hotelaria hospitalar pode oportunizar para a Instituição de Saúde. Serviços de apoio, seus processos organizacionais em gestão e o modelo de gerenciamento para otimizar as instalações e geração de conforto, segurança e bem-estar para o cliente dos serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

DA SILVA CAVALCANTE, Islaine Cristiane Oliveira; FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes. A importância da hospitalidade e qualidade dos serviços na hotelaria hospitalar. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 6, n. 1, 2018.

BEBER, ARIANA OLIVEIRA. Hotelaria hospitalar. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, v. 1, n. 37, p. 4-9, 2013.

GONÇALVES, Islaine Cristiane Oliveira; FERREIRA, Lissa Valeria Fernandes. Gestão de hotelaria hospitalar: percepções e fundamentos. Revista Turismo: estudos e práticas, v. 2, n. 2, 2013.

Bibliografia Complementar:

MARQUES, Melissa; PINHEIRO, Mirian Teresinha. A influência da qualidade da hotelaria hospitalar na contribuição da atividade curativa do paciente. Anagrama, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2009.

GONÇALVES, Islaine Cristiane Oliveira; FERREIRA, Lissa Valeria Fernandes. Gestão de hotelaria hospitalar: percepções e fundamentos. Revista Turismo: estudos e práticas, v. 2, n. 2, 2013.

Disciplina 4 - Serviços de CCIH.

Objetivos: Conhecer, interinamente, as frentes da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), e formas de reduzir os riscos de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

Ementa: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Formas de avaliação e orientação de técnicas relacionadas com procedimentos invasivos. Controle do uso racional de antimicrobianos. Educação continuada dos profissionais de saúde em prevenção de infecções.

Bibliografia Básica:

HORR, Lidvina et al. Comissão de controle de infecção hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 31, n. 2, p. 182-192, 1978.

RUARO, Antonio Francisco; NASCIMENTO, Carolina Corteze Ribeiro do; KAYAMORI, CARLOS HENRIQUE GONÇALVES. Comissão de controle de infecção hospitalar: direitos e deveres. Rev Bras Ortop, v. 30, n. 4, p. 237-240, 1995.

DA MATA ABEGG, Patricia Terron Ghezzi; DA SILVA, Ligiane de Lourdes. Controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 32, n. 1, p. 47-58, 2011.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Magda Fabbri Isaac; SANTOS, Branca Maria Oliveira. Estudo histórico: organizacional da comissão de controle de infecção hospitalar de um hospital universitário. Medicina (Ribeirão Preto), v. 34, n. 2, p. 170-176, 2001.

ALVES, Débora Cristina Ignácio; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Questões éticas envolvidas na prática profissional de enfermeiros da comissão de controle de infecção hospitalar. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 10, p. 265-275, 2002.

OLIVEIRA, Adriana C. et al. A percepção da equipe multiprofissional sobre a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 5, n. 2, p. 159-168, 2006.

Disciplina 5 - Serviços de Farmácia Hospitalar.

Objetivos: Promover o uso racional de medicamentos na instituição hospitalar. Assegurar a efetividade e a eficiência do uso de medicamentos para otimizar a farmacoterapia e promover saúde e bem-estar, além de prevenir doenças.

Ementa: Gestão de serviços farmacêuticos. Atenção farmacêutica, farmacologia clínica e terapêutica. Formas de atendimento à central de assistência farmacêutica na esfera governamental: aplicação dos princípios básicos de atenção farmacêutica, farmacologia geral, farmacodinâmica, farmacoepidemiologia).

Bibliografia Básica:

DE LIMA, ÉMILIN DREHER et al. Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 8, n. 4, 2017.

DE LIMA CORREIA, Kleinia Karine et al. Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado à saúde. Boletim Informativo Geum, v. 8, n. 3, p. 7, 2017.

RODRIGUES, João Paulo Vilela; PEREIRA, Leonardo Régis Leira. Farmácia Clínica em Ambiente Hospitalar: Perspectivas e Estratégias para Implementação. Journal of Applied Pharmaceutical Sciences, v. 3, n. S1, p. 7-10, 2016.

FAGÁ, A. C. F., SCHIMIGUEL, D. M. P. Dia a dia na farmácia hospitalar: ações práticas e processos. 2019.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Lucas Taffarel; DONASCIMENTO BATISTA, Paula; MEURER, Igor Rosa. Análise do serviço de farmácia clínica em um hospital universitário. HU Revista, v. 45, n. 4, p. 408-414, 2019.

FINATTO, Raquel Borelli. Intervenção farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar. 2011.

DE SIQUEIRA, Laryssa Farias; NETO, Luis Carvalho Gomes; GONÇALVES, Karin Anne Margaridi. Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 25467-25485, 2021.

Disciplina 6 - Serviços de Nutrição e Dietética.

Objetivos: Garantir a assistência nutricional direcionada às necessidades do paciente, visando a qualidade, o atendimento personalizado e a melhora da qualidade de vida dos pacientes, durante o período de internação.

Ementa: Serviços de Nutrição e Dietética (SND) aplicados às unidades de gestão hospitalar: produção e distribuição de alimentos hospitalares (dietas), rotineiras e especiais. Assistência nutricional direcionada às necessidades do paciente interno, às necessidades do cliente, à qualidade, ao atendimento personalizado e à melhora da qualidade de vida dos pacientes, durante o período de internação. Gestão e divisão do serviço (cozinha geral, cozinha dietética, copas e almoxarifado do SND).

Bibliografia Básica:

CARPINETTI, L. C. R. Gestão da Qualidade – Conceitos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, p. S139-S147, 1999.

STANGARLIN, Lize et al. Instrumentos de apoio para implantação das boas

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, J. M. Avaliação das Boas Práticas adotadas nas cozinhas hospitalares da cidade de Pelotas/RS. Dissertação de mestrado (Mestrado em Nutrição e Alimentos) - Universidade Federal de Pelotas, 106 f. Pelotas, 2012.

HEMESATH MP, et al. Estratégias educativas para melhorar a adesão à identificação do paciente. Revista

práticas em serviços de nutrição e dietética hospitalar. Editora Rubio, 2013.

Gaúcha de Enfermagem, 2015; 36(4): 43-8 BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Relatório dos Estados - Eventos Adversos.

SOUSA, C. L. et al. Diagnóstico das condições higiênico-sanitárias e microbiológicas de empresas fornecedoras de comidas congeladas light na cidade de Belém/PA. Revista Alimentação e Nutrição, v. 20, n. 3, p. 375-381, Araraquara, 2009.

WENDISCH, C. Avaliação da Qualidade de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) Hospitalares: construção de um instrumento. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

12. *Ementas*

A oferta do curso será modular com uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a participação atuante do discente, pois constituem uma estratégia de ensino-aprendizagem que tem como objetivo alcançar e motivar o discente a analisar, refletir e decidir sobre determinada situação.

Segundo Berbel (2011, p. 29) as “Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais, ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”

Com o foco nas práticas, o discente poderá em cada aula compreender por meio das experiências e reflexões dos processos de organização de trabalho em gestão hospitalar na administração pública, compreendendo as mudanças nos modos, estilos e condições assistenciais e nas relações entre os sujeitos sociais envolvidos na atenção à saúde.

Assim, o que se busca é uma formação acadêmica alicerçada em conteúdos e práticas que deem firme sustentação aos processos de gestão, baseada na multidisciplinaridade e no diálogo entre as áreas de conhecimento aplicadas à gestão hospitalar pública, oportunizando a construção orientada do conhecimento na prática.

O Curso, será desenvolvido em 4 (quatro) módulos, obrigatórios, totalizando 360 (trezentos e sessenta) horas, abrangendo conteúdo específico, por meio de aulas

expositivas, pesquisa de campo, seminários, etc., permeado pelo uso de metodologias ativas para melhorar a aprendizagem significativa e o TCC (Trabalho de conclusão de Curso) com 30 horas, totalizando ao final do curso 390 horas.

O curso será ministrado presencialmente, de forma modular, em três dias consecutivos pré-estabelecidos pela coordenação nas dependências da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul. Poderá ter atividades na modalidade a distância, em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso que serão distribuídas de acordo com a necessidade do conteúdo.

Em cada módulo os discentes contarão com um professor coordenador pedagógico, que irá acompanhar a evolução da construção do conhecimento e desenvolvido no portfólio de cada discente.

13. Frequência

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Hospitalar na Administração Pública está desenhando em consonância a deliberação CEE/MS Nº 10. 679, de 13 de agosto de 2015, seguem todas as premissas da legislação com carga horária total de 390 horas com exigência mínima do percentual de frequência mínima não podendo ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

O controle de frequência será feito pelos docentes nos encontros presenciais e também nas atividades de orientação de portfólio pelo professor coordenador do módulo.

14. Avaliação discente

Como o curso será por módulos os discentes serão avaliados em cada conteúdo mediante procedimentos diversos, de acordo com a proposta apresentada pelo docente e em forma de conceito, abaixo relacionados (Quadro 1):

Nota	Conceito
90 - 100	A (Excelente)
80 - 89	B (Bom)
70 - 79	C (Regular)
0 - 69	D (Insuficiente)

A avaliação formativa será conduzida com o uso de um diário de bordo individual como proposta de ensino-aprendizagem (MORAN, 2018), orientada pelas competências adquiridas ao longo do processo de aprendizagem de cada disciplina. A

avaliação somativa utilizará de ferramentas escolhidas pelo docente, e descritas no plano de ensino. A quantidade de avaliações será estipulada pelo docente, e apresentado aos discentes no início da disciplina. A nota final da disciplina será a média das notas da avaliação formativa e da avaliação somativa.

Serão considerados aprovados nas disciplinas os discentes que obtiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e, no mínimo, nota 7,0 (sete). Por se tratar de uma turma única não haverá reoferta das disciplinas. O discente reprovado em qualquer disciplina do curso ficará impedido de receber o certificado de conclusão de curso, havendo o direito de receber uma declaração das disciplinas cursadas em que obteve a aprovação.

15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC de acordo com a Deliberação CEE/MS nº 10. 679, de 13 de agosto de 2015, que dispõe sobre a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização da Escolagov, no artigo 5º estabelece o curso com carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, não sendo computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado obrigatoriamente para elaboração individual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A elaboração do TCC conforme normas da Escolagov terá uma carga horária de 30 horas. O TCC será em formato de Projeto de Intervenção (P.I.), individual. O TCC será ministrado ao final das disciplinas e deverá ser apresentado para banca específica. Será considerado como nota de aprovação do TCC, a nota mínima de 7,0 (sete).

16. Certificação

Após os cumprimentos de todas as disciplinas, e do TCC apresentado e aprovado, o discente receberá o título de especialista em Gestão Hospitalar na Administração Pública.

17. Infraestrutura física

As aulas serão ministradas na Escola de Saúde Pública Dr Jorge David Nasser da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (<https://www.esp.ms.gov.br/>) sito a avenida Filinto Muller, 1480 Vila Ipiranga.

A Escola de Saúde Pública dispõe de salas de aulas adequada para atender a proposta metodológica, biblioteca física e virtual e laboratório de informática.

Ainda, a Escolagov disponibilizará o espaço necessário no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta de apoio para as atividades a serem desenvolvidas, bem como repositório de conhecimento.

18. Avaliação do curso

A avaliação do curso será realizada pelo docente e pelo discente. Haverá auto avaliação do discente, de acordo com o Regimento Interno da pós-graduação da Fundação Escola de Governo de Mato Grosso do Sul.

19. Coordenação do Curso

A coordenação do curso será realizada pelo ponto focal da Escola de Saúde Pública, previamente indicada por essa instituição, onde contará com 10 (dez) horas mensais. Dessa forma, caberá à Coordenação do Curso:

- Solicitar, analisar e acompanhar o Plano de Ensino e os materiais didáticos dos docentes;
- Encaminhar o Plano de Ensino e os materiais didáticos à Gerência de Pós-Graduação com 10 dias de antecedência do início de cada disciplina;
- Acompanhar e realizar as devidas intervenções no grupo de WhatsApp dos docentes;
- Acompanhar as notas e frequências dos discentes;
- Encaminhar o relatório de notas e frequência dos discentes, bem como a lista de frequência assinada pelo docente da disciplina e coordenação do curso;
- Acompanhar e administrar o espaço físico das aulas presenciais, bem como equipamentos a ser utilizados em aula e toda infraestrutura necessária;
- Estar presente no mínimo, ao início e término de cada disciplina zelando pelo cumprimento dos horários previstos no calendário acadêmico;
- Auxiliar a coordenação da Escolagov no planejamento e execuções de reuniões pedagógicas com docentes e discentes do curso;
- Comunicar a Escolagov qualquer eventualidade em desacordo com as previsões do Plano Pedagógico de Curso – PPC.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos discentes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan. /Jun. 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.



F U N D A Ç Ã O
ESCOLA DE GOVERNO
DE MATO GROSSO DO SUL



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde

SAD
Secretaria de
Estado de
Administração



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**